

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 3 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)		III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO SUBUNIDADE: OS PROFETAS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
<p>* Identificar os <i>profetas</i> como emissários de Deus, com a missão de preparar a vinda do Cristo.</p> <p>* Dizer qual o papel de João Batista na história do Cristianismo</p>	<p>* "(...) Os <i>profetas</i> do Velho Testamento eram considerados por Deus, arautos de Sua Vontade junto ao povo judeu. (...) (7)</p> <p>* "(...) Em linguagem atual, poderíamos definir os <i>profetas</i> como médiums, indivíduos dotados de faculdades psíquicas avantajadas, que lhes permitem falar e agir sob a inspiração espiritual. (...) (7)</p> <p>* Os <i>profetas</i> são citados no Velho Testamento e Isaías apresenta-nos no seu livro um número significativo de profecias sobre a vinda de Jesus.</p>	<p>* Iniciar a aula fazendo a apresentação de um livro, a <i>Bíblia</i> (Anexo 1).</p> <p>* Em seguida, dizer-lhes que no <i>Velho Testamento</i> estão citados vários aspectos relativos à vida de Cristo que foram previsões feitas por <i>profetas</i>.</p> <p>* Definir com o grupo a palavra <i>profeta</i> e desenvolver o conteúdo da aula, tendo como base o texto de subsídio (Anexo 2).</p> <p>* A seguir, dividi-los em pequenos grupos e pedir-lhes que analisem as questões abaixo, emitindo opiniões.</p> <p>1) <i>Qual a importância dos profetas na história do Cristianismo?</i></p> <p>2) <i>Qual o significado das suas previsões?</i></p> <p>3) <i>Por que João Batista foi considerado o grande profeta do Cristianismo?</i></p>	<p>* Observar atentamente a exposição do livro, ouvindo as explicações iniciais.</p> <p>* Participar da exposição, fazendo ou respondendo perguntas.</p> <p>* Dar a definição solicitada pelo Evangelizador.</p> <p>* Dividir-se organizadamente em grupos para discutir as questões, usando a exposição feita pelo Evangelizador sobre o assunto, como subsídio para o trabalho em grupo.</p>
			<p>TÉCNICAS / RECURSOS</p> <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Livro. * Jogo didático. * Música. <div style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 5px; margin-top: 10px; text-align: center;"> <p><i>Profeta: Quem prevê o futuro.</i></p> </div>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PARA ANÁLISE, PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO, COOPERAÇÃO E ORDEM.

CONTINUAÇÃO DO PLANO DE AULA Nº. 3 DA III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

PRÉ - JUVENTUDE

OBJETIVOS
ESPECÍFICOS

CONTEÚDO

* João Batista foi o grande profeta do Cristianismo. Os fatos que cercaram seu nascimento marcaram-no de maneira singular, evidenciando as características de sua missão. A ação que desenvolveu no preparo da tarefa do Cristo, sua fortaleza moral e seu testemunho incomum na defesa da verdade fizeram com que Jesus dele dissesse: "Dos nascidos de mulher João é o maior" - (Lucas 7,28 e João 1,15 - 34)

ATIVIDADES DO
EVANGELIZADOR

- * Conforme o nível da turma dar uma questão para cada grupo orientando-os na discussão.
- * Ouvir as apresentações dos grupos dirimindo dúvidas.
- * Dar continuidade, propondo a realização de uma atividade de múltipla escolha (Anexo 3).
- * Corrigir as respostas parabenizando quem conseguiu o maior número de pontos.
- * Concluir a aula reforçando a importância que João Batista teve na história do Cristianismo.
- * Encerrar a aula cantando a música ensinada na unidade (Anexo 5 - Plano de aula 1).

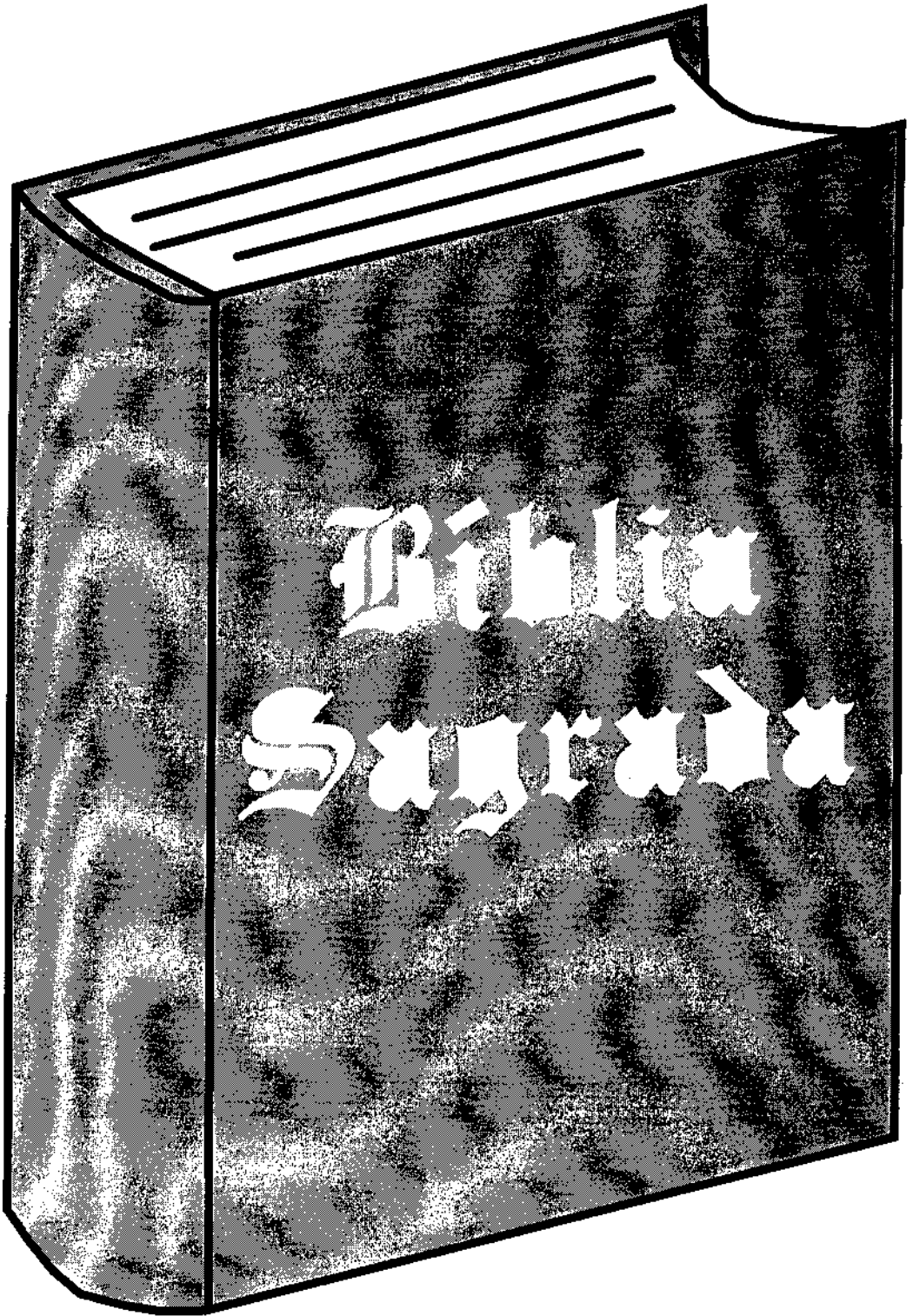
ATIVIDADES DO
EVANGELIZANDO

- * Responder à questão que lhe for proposta.
- * Participar com entusiasmo da atividade, marcando a resposta correta.
- * Fazer a correção informando o número de pontos obtidos.
- * Ouvir com atenção, questionando e dirimindo dúvidas.
- * Cantar com alegria e entusiasmo.

TÉCNICAS / RECURSOS

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR



BÍBLIA

Coleção de livros sagrados. Compreende «testamentos», isto é, atestações escritas, habitualmente divididas em duas partes. O Antigo (ou Velho) Testamento, pré-história do advento do Cristo, (...) o Novo Testamento, oriundo do Cristianismo, tende a demonstrar o advento do Messias prometido, identificando-o com Jesus.

* *

O Antigo ou Velho Testamento abrange três conjuntos, discrimináveis pelo conteúdo e nem sempre uniformemente distribuídos. Aqui aceitaremos para esses três conjuntos os títulos sugeridos por Antônio Luíz Sayão («Elucidaciones Evangélicas»):

- a) Lei – livros históricos de legislação moisaica;
- b) Profetas – livros de inspiração mediúnica, intercalados de passagens históricas (de coisas santas), de poesia e de sapiência.
- c) Escrituras Sagradas – livros hagiográficos (de coisas santas), de poesia e de sapiência.

a) – «Lei» abrange cinco livros iniciais, englobados em tradução grega sob o nome de Pentateuco:

- Gênese
- Êxodo
- Levítico
- Números
- Deuteronômio

Gênese abrange a história simbólica das origens da Humanidade, posto em destaque o povo hebreu até sua entrada no Egito; Êxodo, as agruras desse povo, sua saída do Egito e aliança com o Senhor, através dos *Dez Mandamentos*, recebidos por Moisés no monte Horeb, da cadeia do Sinai; Levítico, leis civis e religiosas, núcleo da legislação moisaica, destinada ao povo e especialmente a sacerdotes, isto é, levitas (descendentes de Levi, a serviço divino); Números, outras leis e prescrições, principalmente recenseamento do povo hebreu e enumeração das famílias; Deuteronômio, recapitulação de preceitos e episódios, inclusive morte de Moisés, o que exclui autoria humana desse patriarca, admitida para o Pentateuco em geral.

b) — «Profetas» corresponde predominantemente a livros de predições, espécie de história condicional do futuro. Classificam-se os profetas hebreus, sem respeito à cronologia, em antigos e modernos; os chamados modernos subdividem-se em maiores e menores.

Livros dos profetas antigos:

- Josué
- Juizes
- Rute
- Reis (I, II, III, IV)

Livro de Josué: conquista da Palestina ou canaã, após saída do Egito (ver «Abraão», «José»); — Juizes: relação histórica dos chefes guerreiros, sucessores dos patriarcas e predecessores dos reis; — Rute: história idílica da bisavó de David, livro dificilmente classificável, talvez acréscimo para glorificação do bisneto; — Reis: história do apogeu e decadência do reino (Saul, David, Salomão, cisma, cativo), distribuída em quatro livros (I Reis, II Reis, III Reis, IV Reis) e subdividida na prática em 1º livro de Samuel (corresponde a I Reis), 2º livro de Samuel (II Reis), 1º livro dos Malaquins (III Reis), 2º livro dos Malaquins (IV Reis), sendo Malaquins tradução de profetas.

Livros dos profetas modernos, maiores:

- Isaías
- Jeremias
- Ezequiel
- Daniel

Isaías verbera desregramentos e prediz reabilitação; — Jeremias lamenta desgraças; — Ezequiel anuncia a destruição de Jerusalém e torturas de cativo; — Daniel narra episódios do cativo predito.

c) — «Escrituras Sagradas» corresponde a livros hagiógrafos (de coisas santas), poéticos e de sapiência:

- Paralipômenos (I, II)
- Esdras (I, II ou de Neemias)
- Ester
- Job
- Salmos
- Provérbios
- Eclesiastes
- Cântico dos Cânticos

Paralipômenos, «livro das coisas deixadas de lado»: crônica de Judá e da tribo de Levi; — Esdras, I e II (este também chamado livro de Neemias), assim como Ester: narração do período posterior ao cativo; — Job: justificação didática dos caminhos da providência; — Salmos: cento e cinquenta poemas líricos; — Provérbios: sentenças morais; — Eclesiastes: poema didático sobre a inanição das coisas humanas; — Cântico dos Cânticos: história poética de uma fidelidade amorosa.

* * *

O *Novo Testamento*, história do advento do Cristo e suas repercussões, abrange quatro conjuntos, discriminados por título:

- a) — Evangelho
- b) — Atos dos Apóstolos
- c) — Epístolas
- d) — Apocalipse

a) – O Evangelho (Boa-Nova), cerne doutrinário do Cristianismo, contém aspectos da biografia terrena de Jesus-Cristo e seus principais ensinamentos de caráter moral, coligidos segundo informações de Mateus, Marcos, Lucas e João.

Mateus e João, discípulos diretos, de contacto pessoal com o Mestre, escreveram respectivamente em hebraico e em grego; Marcos e Lucas, ambos em grego, o primeiro transmitindo reminiscências de Pedro apóstolo, o segundo investigando e recolhendo por via indireta. Harmonizam-se os quatro textos num todo orgânico, composto sem acomodações sob inspiração mediúnica, cujo influxo não derogou a liberdade volitiva e os pendores psíquicos: — Mateus, menosprezado funcionário, atende ao aceno do novo chefe e nele passa a vislumbrar o diretor supremo, o rei em nomenclatura humana, embora ao nível do «reino dos céus»; — Marcos, atemorizado quando jovem com a intensidade da tarefa, sublima depois em Jesus o servo incansável, paradigma da fraternidade a serviço divino; — Lucas, mais intelectualizado, pesquisador do pretérito e analista do futuro, apresenta Jesus como entidade imaculada, presa pela genealogia ao pai Adão, porém subtraída ao pecado pela redenção no Pai Criador; — João, mais espiritualizado, portando mais próximo da essência, tem olhos de ver em Jesus a entidade celestial, o verbo mesmo de Deus, não apenas o «rei», o «servo», o «homem», sinopses de biografia terrena.

b) – Atos dos Apóstolos. Continuação do Evangelho, após o episódio do Calvário. Atribuída a Lucas, nela se destaca o papel de Pedro, mormente o de Paulo.

c) – Epístolas. Salvou-se do olvido pequeno acervo de cartas enviadas pelos apóstolos Paulo, Tiago (menor), Pedro, João (Evangelista) e Judas (Tadeu). Somente as de Paulo se conhecem por título, conforme destinação: – aos romanos, aos coríntios (I, II), aos gálatas, aos efésios, aos filipenses, aos colossenses, aos tessalonicenses (I, II), a Timóteo (I, II), a Tito, a Filêmon, aos hebreus. As demais, dirigidas a todos os fiéis, são chamadas católicas ou universais.

d) – Apocalipse (revelação) de visões proféticas, às sete igrejas da Ásia Menor.

* * *

ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

PRÉ - JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 3

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OS PROFETAS

Os profetas do Velho Testamento podem ser vistos como *missionários do Senhor* (2) junto aos homens, chamados que foram para preparar o terreno que seria pisado pelo Mestre dos Mestres.

Profundamente diferenciados dos sacerdotes da época, eram" (...) *extremamente dedicados ao esforço próprio, não viviam do altar de sua fé, mas do trabalho edificante, fosse na indumentária dos escravos oprimidos, ou no insulamento do deserto (...).*" (5)

"(...) As suas previsões e predições se efetuaram sob a ação direta do Senhor, pois só Ele poderia conhecer bastante os corações, as fraquezas e as necessidades dos *seus rebeldes tutelados, para sondar com precisão as estradas do futuro, sob a misericórdia e sabedoria de Deus.*" (4)

São os seguintes os mais famosos profetas: Elias, o mais polêmico e famoso do Velho Testamento; Isaías, de uma sensibilidade poética extraordinária, foi citado inúmeras vezes por Jesus; Jeremias, Daniel, Jonas e muitos outros.

ELIAS - Para vencer a idolatria ao deus da chuva, ídolo baal (o que contrariava o 1º mandamento, Elias predisse uma grande seca, o que realmente aconteceu. Depois, na cidade de Serepta, Elias curou um menino que estava com a aparência de morto, o que fez com que acreditassem que "*a palavra de Deus, na sua boca, era verdadeira.*" (Reis, 17)

ISAÍAS - Em diversos capítulos do Livro de Isaías, na Bíblia, encontram-se referências à vinda do Cristo

Cap. 7:14 - "Eis que uma virgem conceberá, e parirá um filho, e será chamado o seu nome Emmanuel."

Cap. 9:6 e 7 - "(...) e o nome com que se apelide será Admirável, Conselheiro, Deus Forte, Pai do Futuro Século, Príncipe da Paz. O seu império se estenderá cada vez mais e a paz não terá fim; assentar-se-á sobre o trono de David (...)"

Cap. 29:13 - E disse o Senhor: Pois que esse povo se chega a mim com sua boca e com os seus lábios me glorifica, mas seu coração está contudo longe de mim (...).

Cap. 35:5 e 6 - Então se abrirão os olhos dos cegos (...), saltará o coxo como o cervo (...)

Estas afirmativas dos profetas tem ampla confirmação nas citações dos evangelistas, no Novo testamento, seja em seus comentários ou narrando as palavras que tinham sido ditas pelo Cristo em suas pregações (este povo me honra com os lábios. (...))

276 — A previsão e a predição, nos livros sagrados, dão a entender que os profetas eram diretamente inspirados pelo Cristo?

— Nos textos sagrados das fontes divinas do Cristianismo, as previsões e predições se efetuaram sob a ação direta do Senhor, pois só Ele poderia conhecer bastante os corações, as fraquezas e as necessidades dos seus rebeldes tutelados, para sondar com precisão as estradas do futuro, sob a misericórdia e a sabedoria de Deus.

277 — Os Espíritos elevados, como os profetas antigos, devem ser considerados como anjos ou como Espíritos eleitos?

— Como missionários do Senhor, junto à esfera de atividade propriamente material, os profetas antigos eram também dos **chamados** à luminosa sementeira.

Para a nossa compreensão, a palavra **anjo**, neste passo, deve designar somente as entidades que já se elevaram ao plano superior, plenamente redimidas, onde são **escolhidos** na tarefa sagrada d'Aquele cujas palavras não passarão. O Eleito, porém, é aquele que se elevou para Deus em linha reta, sem as quedas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o orbe terrestre só viu um eleito, que é o Jesus-Cristo.

A compreensão do homem, todavia, em se tratando de angelitude, generalizou a definição, estendendo-a a todas as almas virtuosas e boas, nos bastidores da sua literatura, o que se justifica, entendendo-se que a palavra **anjo** significa **mensageiro**.

278 — Devemos considerar como profetas somente aqueles a que se referem as páginas do Velho Testamento?

— Além dos ensinamentos legados por um Elias ou um Jeremias, temos de convir que numerosos missionários do plano superior precederam a vinda do Cristo, distribuindo no mundo o pão espiritual de suas verdades eternas.

Um Çakyamuni, um Confúcio, um Sócrates, foram igualmente profetas do Senhor, na gloriosa preparação dos seus caminhos. Se desenvolveram ação distante do ambiente e dos costumes israelitas, pautaram a missão no mesmo plano universalista, em que as tribos de Israel foram chamadas a trabalhar, mais particularmente, pelo progresso religioso do mundo.

279 — *Os profetas hebraicos representavam o papel de sacerdotes dos crentes da Lei?*

— Em todos os tempos houve a mais funda diferença entre o sacerdócio e o profetismo.

Os antigos profetas de Israel nunca se caracterizaram por qualquer expressão de servilismo às convenções sociais e aos interesses econômicos, tão ao gosto do sacerdócio organizado, em todas as eras e em todos os lugares.

Extremamente dedicados ao esforço próprio, não viviam do altar de sua fé, mas do trabalho edificante, fosse na indumentária dos escravos oprimidos, ou no insulamento do deserto que as suas aspirações religiosas sabiam povoar de um santo dinamismo construtivo.

280 — *Os profetas do Cristo têm voltado à esfera material para trazer aos homens novas expressões de luz para o futuro da Humanidade?*

— Em tempo algum as coletividades humanas deixaram de receber a sublime cooperação dos enviados do Senhor, na solução dos grandes problemas do porvir.

Nem sempre a palavra da profecia poderá ser trazida pelas mesmas individualidades espirituais dos tempos idos; contudo, os profetas de Jesus, isto é, as poderosas organizações espirituais dos planos superiores, têm estado conosco, incessantemente, impulsando-vos à evolução em todos os sentidos, multiplicando as vossas possibilidades de êxito nas experiências difíceis e dolorosas. É verdade que os novos enviados não precisarão dizer o que já se encontra escrito, em matéria de revelações religiosas; todavia, agem nos setores da Ciência e da Filosofia, da Literatura e da Arte, levantando-vos o pensamento abafado para as maravilhosas construções espirituais do porvir. Igualmente, é certo que os missionários novos não encontraram o deserto de figueiras bravas, onde os seus predecessores se nutriam apenas de gafanhotos e de mel selvagem, mas ainda são obrigados a viver no deserto das cidades tumultuosas, entre corações indiferentes e incompreensíveis, cercados pela ingrati-dão e pela zombaria dos contemporâneos, que, muitas vezes, lhes impõem o pelourinho e o sacrifício.

O amor de Jesus, todavia, é a seiva divina que lhes alimenta a fibra de trabalho e realização, e, sob as suas bênçãos generosas, as grandes almas solitárias atravessam o mundo, distribuindo a luz do Senhor pelas estradas sombrias.(7)

MISSÃO DOS PROFETAS

4. Atribui-se comumente aos profetas o dom de adivinhar o futuro, de sorte que as palavras *profecia* e *predição* se tornaram sinônimas. No sentido evangélico, o vocábulo *profeta* tem mais extensa significação. Diz-se de todo enviado de Deus com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual. Pode, pois, um homem ser profeta, sem fazer predições. Aquela era a idéia dos judeus, ao tempo de Jesus. Daí vem que, quando o levaram à presença do sumo-sacerdote Caifás, os escribas e os anciões, reunidos, lhe cuspiram no rosto, lhe deram socos e bofetadas, dizendo: "*Cristo, profetiza para nós e dize quem foi que te bateu.*" Entretanto, deu-se o caso de haver profetas que tiveram a presciência do futuro, quer por intuição, quer por providencial revelação, a fim de transmitirem avisos aos homens. Tendo-se realizado os acontecimentos preditos, o dom de predizer o futuro foi considerado como um dos atributos da qualidade de profeta. (2)

"(...) Somente a um hábil general, capaz de o dirigir, se confia o comando de um exército. Julgais que Deus seja menos prudente do que os homens? Ficai certos de que só confia missões importantes aos que ele sabe capazes de as cumprir, porquanto as grandes missões são fardos pesados que esmagariam o homem carente de forças para carregá-los. Em todas as coisas, o mestre há de sempre saber mais do que o discípulo; para fazer que a Humanidade avance moralmente e intelectualmente, são precisos homens superiores em inteligência e em moralidade. Por isso, para essas missões são sempre escolhidos Espíritos já adiantados, que fizeram suas provas noutras existências, visto que, se não fossem superiores ao meio em que têm de atuar, nula lhes resultaria a ação. (...)" (3)

"(...) O verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras, a missão de que se diz portador. (...)" (3)

Vários profetas são citados no Velho Testamento fazendo profecias e predizendo a chegada de algum fato que revolucionaria a maneira de pensar e agir da Humanidade. O profeta Isaías se destaca entre os demais por ter feito várias profecias sobre a vinda do Messias ao mundo.

No Novo Testamento, encontramos o grande profeta João Batista que veio preparar o terreno para a implantação das idéias cristãs na Terra. Os fatos que marcaram seu nascimento e a maneira como vivia, evidenciavam as características da sua missão.

João Batista caracterizou-se pela sua fortaleza moral e o seu testemunho incomum em defesa da verdade. Ele apareceu no deserto, percorreu toda

circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

João dá testemunho da vinda de Jesus dizendo a todos: "*Eu na verdade vos batizo com água, mas o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo*". (Lucas 3, 15 -20)

João Batista foi o grande profeta do Cristo, vindo antes dele para preparar o terreno no coração dos homens, para que pudessem receber as lições de amor que o Cristo viria ensinar.

BIBLIOGRAFIA

01. A BÍBLIA SAGRADA, Trad. de Antônio P. Figueiredo. Lisboa. Depósito das Escrituras Sagradas.
02. KARDEC, Allan. Haverá falsos Cristos e falsos profetas. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 112. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Cap. XXI. Item 4, p. 318.
03. __. Item 9, p. 323.
04. XAVIER, Francisco Cândido. In: *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 276, p. 164.
05. __. Perg. 279, p. 165-166.
06. __. Perg. 276 - 80, p. 164-167.
07. __. O Povo de Israel. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 65



ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
PRÉ - JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
JOGO DIDÁTICO

Atividade de Múltipla Escolha

Marque com X a coluna nº 1 se a afirmativa for correta, a coluna nº 2 se for errada e a coluna do meio se não souber responder.

Nº	AFIRMATIVA	COLUNA 1	COLUNA MEIO	COLUNA 2
01	Os Profetas prediziam o futuro			
02	Os profetas previram a vinda de Jesus Cristo			
03	Os Profetas previram que o mundo iria entrar em guerra			
04	Elias previu o nascimento do Cristo			
05	Os Profetas não trabalhavam e viviam dos ricos			
06	No Velho Testamento está a vida de Jesus			
07	No Novo Testamento encontramos os ensinamentos do Cristo			
08	Os Profetas eram inspirados por Deus			
09	Só existem dois Profetas: Elias e Isaías			
10	João Batista pregava o arrependimento dos erros			
11	João Batista batizava as multidões no Rio Jordão			
12	João Batista vivia em palácios, comendo como Rei			
13	João Batista foi considerado, por Jesus, o " <i>Maior entre os nascidos de mulher</i> ".			

O Evangelizador dará uma folha a cada aluno ou grupo de alunos ou poderá reproduzi-la em cartolina para trabalhar em conjunto.

Orientará o trabalho dizendo o número da frase, lendo-a em voz alta e pedindo-lhes que assinalem o X conforme a orientação.

Cada frase será lida uma por uma.

* * *

Se o Evangelizador, julgar necessário, poderá imprimir um caráter competitivo à atividade, dividindo a turma em 2 equipes, dando, a cada vez, a chance de uma equipe responder. Nomear vencedora a que tiver maior número de acertos.

